

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
Licenciatura em Ciências Sociais

A SOCIOLOGIA NO NÍVEL MÉDIO:
uma proposta de trabalho

Túlio Silva Sene
Campinas 2007

Túlio Silva Sene

A SOCIOLOGIA NO NÍVEL MÉDIO: uma proposta de trabalho

Proposta de trabalho apresentada à disciplina
EL762 Prática de Ensino de Sociologia e
Estágio Supervisionado I, ministrada pela
Professora Dra. Dirce Pacheco Zan, da
Faculdade de Educação da Universidade
Estadual de Campinas.

Campinas
2007

“Uma tarefa fundamental do professor, que o constitui como tal, é ensinar. Segunda: se existe professor, na medida em que há uma prática chamada ensinar, necessariamente a figura do professor e a prática de ensinar só podem ser compreendidas se houver do outro lado da prática de ensinar – mas entrando nela e participando diretamente dessa prática – a figura de outra pessoa, que a gente chama de aluno, que tem a prática de aprender, uma prática diferente da prática do professor, mas necessariamente integrada à prática do professor. Vale dizer, então, que é inviável ensinar sem aprender. E é impossível aprender sem ensinar e sem ensinar-se. (...)”

*Fragmento de uma palestra proferida por Paulo Freire em 1987 na
Associação de Professores da cidade de Pelotas (RS), publicada no livro
Recordando Paulo Freire, organizado por Maria Oly Pey, Editora Achiamé,
Rio de Janeiro, 2002.*

SUMÁRIO

Resumo.....	5
Objetivo e justificativas.....	6
Agradecimentos.....	8
1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1. Apresentação.....	10
1.2. A aproximação e as primeiras expectativas.....	11
2. A PROPOSTA DE TRABALHO.....	13
2.1. A aceitação da proposta na escola.....	14
2.2. O curso de Sociologia I.....	16
2.3. Atividades em sala de aula.....	18
2.4. Atividades paralelas ao curso.....	20
2.5. Cronograma de todas as atividades desenvolvidas.....	22
2.6. Avaliação do curso.....	24
.	
3. CONCLUSÃO.....	29
3.1. Novas expectativas e objetivos.....	32
3.2. Considerações finais.....	32
4. BIBLIOGRAFIA.....	33
5. ANEXOS.....	36

Resumo

O trabalho a seguir relatará a experiência vivida ao longo de quatro meses de estágio supervisionado em Ciências Sociais. O trabalho de campo a ser relatado foi desenvolvido na Escola Técnica Estadual Conselheiro Antônio Prado-ETECAP ao longo dos meses de Março, Abril, Maio e Junho de 2007. A proposta foi oferecer um curso de sociologia aos alunos do ensino médio desta escola. A partir deste relato e das conclusões tiradas desta experiência pretende-se analisar a viabilidade da aplicação deste modelo de curso em outras instituições de ensino. Os proponentes deste curso são os professores licenciandos Túlio Silva Sene, Guilherme Luis Batelochi e Fernando de Souza Jorge.

Objetivo e justificativas

O presente trabalho tem como objetivo verificar a viabilidade da aplicação de um modelo de curso de sociologia em uma escola de nível médio de Campinas-SP. Este objetivo se concretizará com o levantamento e organização dos dados colhidos ao longo de quatro meses de trabalho de campo realizado na Escola Técnica Estadual Conselheiro Antônio Prado-ETECAP, no primeiro semestre de 2007.

Nas páginas que seguem pretende-se apresentar, de forma pormenorizada, esta experiência de campo, para que seja possível realizar uma análise da viabilidade de se aplicar este modelo de trabalho em outras instituições escolares.

A realização deste trabalho se justifica por dois motivos básicos, um geral e outro mais específico. De forma geral, ele se justifica pela crescente demanda por novas áreas do conhecimento atuando no ambiente escolar para a formação dos jovens brasileiros. Percebe-se isso pela resistência dos alunos em absorver conteúdos apresentados em estruturas estanques de ensino. A juventude deste novo século é marcada pela flexibilidade das relações humanas de trabalho, sendo assim, tendem a ficar como massas inertes ao se depararem com os modelos tradicionais da estrutura de ensino. Por isso, o sujeito trabalhador polivalente deve ser formado também na flexibilidade dos novos tempos, sendo colocado em contato com novas possibilidades que o levem a novas capacidades de raciocínio e autonomia de pensamento.

De forma mais específica, este trabalho se justifica por um novo momento vivido por aqueles que são sociólogos de formação. Em 07 de Julho de 2006 foi aprovado o PARECER CNE/CEB Nº: 38/2006 que trata da inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Este parecer aprovado altera a resolução do CNE/CEB nº 3/98 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio. O texto alterado passa a exigir então o seguinte:

“a) que seja alterado o § 2º do artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, que deverá ter a seguinte redação:

§ 2º As propostas pedagógicas de escolas que adotarem organização curricular flexível, não estruturada por disciplinas, deverão assegurar tratamento interdisciplinar e contextualizado, visando ao domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

b) que sejam incluídos os § 3º e 4º no artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, com a seguinte redação:

§ 3º - No caso de escolas que adotarem organização curricular estruturada por disciplinas, deverão ser incluídas as de Filosofia e Sociologia.

§ 4º - Os componentes História e Cultura Afro-Brasileira e Educação Ambiental serão, em todos os casos, tratados de forma transversal, permeando, pertinentemente, os demais componentes do currículo.

c) que seja incluída orientação no sentido de que os currículos dos cursos de Ensino Médio deverão ser adequados a essas novas disposições, sendo que, no caso do § 3º, acrescentado ao artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, devem os sistemas de ensino, no prazo de um ano a contar da data de publicação da

Resolução decorrente deste Parecer, fixar as medidas necessárias para a referida inclusão de disciplinas de Sociologia e de Filosofia.”(Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 14/8/2006)

Desta forma se abrem novos espaços para a aplicação de cursos de sociologia no nível médio. Todavia, isso deve ser realizado com cautela, visto que, mediante a ausência da disciplina por anos na grade curricular obrigatória, percebe-se que não há um entendimento entre os profissionais da área sobre os procedimentos adequados ao ensino de sociologia. Isso, infelizmente, pode gerar uma confusão sobre a real importância da disciplina para os jovens.

Por isso, este trabalho se justifica por realizar uma proposta de aplicação de um modelo de curso de sociologia para o nível médio. Com isso, pretende-se estimular a prática do ensino de sociologia abrindo novos campos de discussão sobre a fundamentação da disciplina no segundo grau. Este trabalho se apresenta então como uma hipótese do que poderiam ser consideradas bases sólidas para o desenvolvimento de um pensamento sociológico na juventude.

Agradecimentos

Agradeço inicialmente ao grupo de trabalho formado no início deste ano para a elaboração e realização de um curso de sociologia voltado para o ensino médio. Fernando de Souza Jorge e Guilherme Luis Batelochi demonstraram uma enorme disposição e capacidade para o trabalho a que nos propusemos fazer, demonstrando a todo momento o compromisso com os princípios éticos que sempre nortearam este trabalho. Agradeço à professora Dirce Pacheco Zan pela orientação e incentivo dado ao longo de todo o processo de elaboração e concretização do projeto. Meus agradecimentos também à Escola Técnica Estadual Conselheiro Antônio Prado, representada na figura do diretor Paulo César Aparecido de Oliveira, que nos abriu todo o espaço necessário para o bom desenvolvimento do projeto. Neste momento gostaria também de fazer uma lembrança a todos aqueles que dentro da escola trabalharam para que este curso acontecesse, nos ajudando sempre. Um agradecimento também ao professor Orestes Toledo e a todos os alunos que acompanharam o curso, fazendo com que ele deixasse o plano das idéias e se concretizasse de fato. Finalmente gostaria de fazer uma lembrança especial à minha companheira de valor inestimável Simone Mitsumori, responsável pela arte gráfica deste trabalho.

INTRODUÇÃO

A Sociologia no Nível Médio: uma proposta de trabalho é o resultado de um semestre de trabalho realizado na Escola Técnica Estadual Conselheiro Antônio Prado. As energias, nesse período, estavam todas voltadas para a elaboração de um curso de Sociologia que fosse aplicável a alunos secundaristas.

As páginas que seguem tentarão explicar, sempre que possível de forma detalhada, como foi todo o processo de criação deste modelo de curso. Serão abordadas questões relativas à concepção e execução de todo o trabalho. Desta forma, pretende-se aqui remontar todas as etapas que levaram o projeto de um curso de Sociologia a se concretizar.

O objetivo principal deste trabalho será então analisar o percurso realizado para que seja possível retirar aspectos positivos e negativos dessa experiência a fim de verificar a viabilidade da aplicação deste modelo de curso em outras instituições escolares. Isso acontecerá na medida em que, através dos relatos aqui expostos, sejam retiradas conclusões que sirvam de base para esta verificação.

Apresentação

O ano escolar de 2007 teve início rondado por um espectro de mudanças. Em boa parte isso se deu em razão de um novo momento caracterizado pela inserção obrigatória de duas novas disciplinas na grade curricular do ensino médio, a Sociologia e a Filosofia. Pensando nisto e conversando com outros colegas sociólogos, resolvi então, juntamente com o professor Guilherme Batelochi, elaborar um curso de Sociologia que pudesse ser oferecido aos jovens que cursam o ensino médio. Após algumas reuniões e participação em algumas atividades relacionadas começamos a pensar como poderíamos aplicar nossa idéia.

Neste primeiro semestre de 2007, como aluno concluinte do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UNICAMP, eu estava matriculado na disciplina EL762 Prática de Ensino de Sociologia e Estágio Supervisionado I, que seria ministrada pela professora Dirce Pacheco Zan. Essa disciplina então se mostrou como o espaço que procurávamos para aplicação de nossas idéias. Mais especificamente, esta disciplina seria um espaço para:

“Aplicabilidade dos conhecimentos de psicologia e didática à metodologia dos processos de ensino e aprendizagem das Ciências Sociais, em situações concretas de escolarização, possibilitando a realização de miniprojetos diretamente ligados ao preparo de unidades de ensino, material didático e recursos paralelos, para maior eficácia do trabalho formativo.”(Ementa da disciplina EL762)

Já em sala de aula, no primeiro dia, encontrei com o professor Fernando Jorge, também matriculado na disciplina e que viria a se tornar nosso terceiro integrante do grupo. Tínhamos então, neste momento, o grupo formado: Fernando, Guilherme e eu, três bacharéis em Sociologia formados pelo IFCH/UNICAMP¹ e professores licenciandos pela Faculdade de Educação da UNICAMP.

Neste primeiro dia de aula nos foi passada uma lista com uma relação de alguns possíveis campos de estágio. Todos eles escolas da rede pública de ensino da cidade de Campinas. No entanto, apesar de serem todas escolas públicas, três delas chamaram minha atenção por, diferentemente de todas as outras, não serem escolas geridas pela Secretaria de Estado da Educação através de suas Diretorias de Ensino. Eram elas a

¹ Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas.

Escola Técnica Estadual Conselheiro Antônio Prado-ETECAP, a Escola Técnica Estadual Bento Quirino e o Colégio Técnico de Campinas-COTUCA, tendo em comum entre elas o fato de serem escolas técnicas e geridas por autarquias, as duas primeiras pelo Centro Paula Souza e a última pela UNICAMP.

Outro fato que chamou muito minha atenção em relação a estas três escolas foi o desempenho delas nas provas do SAEB² e do ENEM³. Diferentemente das outras escolas públicas de ensino médio, estas três ficaram muito bem classificadas nestes dois exames, mesmo quando comparadas às escolas privadas, líderes na classificação. Não é o enfoque deste trabalho discutir as possíveis razões para este tão significativo desempenho frente às outras escolas públicas, todavia, vale o comentário. Infelizmente, sabemos da triste e lamentável realidade pela qual passa o ensino público nacional, que vê seus índices de aprovação nos exames vestibulares e exames de avaliação de qualidade, como o SAEB e o ENEM, despencarem. Além disso, e talvez até mais grave do que estes índices, é a situação de descaso e desordem que encontramos hoje na maioria das escolas públicas geridas pela Diretoria de Ensino de Campinas. Descaso pela falta de compromisso dos profissionais que nela atuam e desordem pela confusão que impera no sistema de atribuição de aulas aos docentes.

Em vista disso e levando em consideração minha prévia experiência docente em escolas públicas geridas pela Diretoria de Ensino de Campinas, me senti estimulado a desenvolver o programa de estágio em uma destas escolas técnicas. Após uma pequena investigação de interesse acabei optando por uma das escolas geridas pela autarquia Centro Paula Souza, a Escola Técnica Estadual Conselheiro Antônio Prado. Feita a escolha parti para o campo em busca de realizar um primeiro contato com a escola.

Aproximação e primeiras expectativas

Após um primeiro contato telefônico foi marcada para o dia 12 de Março uma reunião com o diretor da escola, Paulo César Aparecido de Oliveira. Nesta primeira reunião me apresentei e falei sobre nossas expectativas de trabalho, mas também ouvi bastante, principalmente sobre a insatisfação da escola com o que eles chamaram de estagiários padrão, se referindo àqueles que se apresentam na escola com o intuito de apenas cumprir sua carga horária, sem comprometimento com a qualidade do trabalho a ser desenvolvido. Logo de início ficou claro que esta não era a intenção do grupo.

E então, já neste primeiro contato, nos foi oferecido um espaço para trabalhar ainda naquela semana, poderíamos entrar em sala de aula e começar a desenvolver o nosso trabalho. Logo já aceitamos o desafio e partimos para a sala de aula, apesar de ainda não saber ao certo o que faríamos no decorrer do semestre. Durante as três primeiras semanas ficamos em contato com duas turmas, uma do primeiro ano do ensino médio e outra do segundo. Neste momento começamos a nos relacionar com os estudantes, cada sala do ensino médio na escola possui 42 alunos. Demos início então ao curso que pretendíamos desenvolver.

Durante esse período, doze aulas de 50 minutos cada, planejamos algumas estratégias que foram a base de apoio para a idéia do curso de Sociologia que pretendíamos realizar. Pensamos em como nos aproximar dos alunos, o que trabalhar com eles e como preparar o campo para este trabalho. Para isso, marcamos, o grupo, uma reunião semanal na universidade com o intuito de traçarmos estes planos. Nossas reuniões começaram a acontecer às sextas-feiras a partir do dia 16 de Março.

² Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB.

³ Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

As estratégias elaboradas visavam então aproximação com os estudantes e a escola, uma introdução à Sociologia, o desenvolvimento do curso e uma posterior conclusão. Neste trabalho pretende-se explicar essas estratégias e analisar seus resultados.

Após esse contato inicial com os estudantes começaram a ser criadas as primeiras expectativas. Dentre elas surgiu o desejo de ter uma turma que realmente acompanhasse todo o processo de desenvolvimento de um curso de Sociologia, com início, meio e fim. Neste momento surge a primeira idéia de montar uma turma específica para este fim. Esperávamos conseguir um grupo, mesmo que reduzido, que freqüentasse as aulas que pretendíamos ministrar. Deste modo, nos foi aberto um espaço para que trabalhássemos em caráter extra-curricular, fora dos horários padrão de aulas. Então a primeira expectativa criada foi referente à formação deste grupo. Esperávamos conseguir pelo menos dez alunos que topassem essa empreitada, fomos surpreendidos. Apareceram 150 estudantes dispostos a voltar ou permanecer na escola para fazerem o curso.

Antes do início da exposição há algo importante de ser comentado, o fato de que na escola não havia ainda uma disciplina/curso de Sociologia, o que tornava impossível o acompanhamento de um professor da área trabalhando os conteúdos próprios desta disciplina. Desta forma, a responsabilidade total sobre os conteúdos a serem desenvolvidos estava a cargo do grupo proponente do curso. Uma responsabilidade a mais que serviu de estímulo para engrandecer o trabalho que se pretendia desenvolver.

Isso, em alguma medida, foi bastante positivo, pois nos aproximou de uma realidade enfrentada em muitas escolas. Hoje, muitas instituições escolares ainda não se adaptaram para oferecer uma disciplina de Sociologia, e aquelas que já o fizeram têm, em sua maioria, professores formados em outras áreas lecionando Sociologia.

De maneira geral a chegada na escola foi tranqüila, visto que fomos muito bem recebidos. Acredito inclusive que este tratamento foi dado em razão da seriedade com a qual nos apresentamos e nos dispusemos ao trabalho. Estávamos ali aptos a trabalhar independentemente da forma, nosso compromisso incondicional era apenas com o enfoque de nosso trabalho, a Sociologia.

A PROPOSTA DE TRABALHO

Durante as três primeiras semanas na escola foi sendo criado o modelo que daria forma ao curso de Sociologia que pretendíamos oferecer. A idéia era justamente aliar dois pontos chave de nossa formação profissional, a bagagem teórica adquirida no bacharelado em Sociologia e na licenciatura em Ciências Sociais com a vivência e o tratamento social apreendidos ao longo de nossa jornada acadêmica. Com isso em mente, começa a se desenhar o que viria a se tornar o curso de Sociologia.

Primeiramente foi pensado um caderno programático⁴ que seria distribuído aos alunos e que conteria algumas informações básicas de procedimentos e conteúdos próprios da área de sociologia. Neste programa foram estipulados nove módulos de ensino que pretendíamos abarcar ao longo do curso. Nestes módulos foram distribuídos alguns conteúdos teóricos que julgamos importantes para um primeiro contato com a disciplina. Com estes conteúdos pretendia-se dar um embasamento teórico que permitisse ao aluno maior segurança e coerência de pensamento. Para isso o curso se basearia em dois princípios básicos da Sociologia, a desnaturalização e o estranhamento. Voltaremos a discutir esse assunto mais a frente, visto que agora me limitarei a expor apenas a dinâmica de funcionamento, deixando o conteúdo do curso para o subitem sobre o trabalho.

Desta forma, com um programa a ser seguido, passamos a divulgar o curso e a forma como ele aconteceria. Para isso, recorremos ao calendário escolar e nos informamos de quanto tempo de trabalho disporíamos. O plano de ação foi então elaborado com onze semanas, cada uma contendo uma aula de duas horas, o que contabilizaria ao final vinte e duas horas de sala de aula. O desafio passou a ser como trabalhar o conteúdo previamente estipulado dentro deste período.

Com isso definido passamos a divulgar dentro da escola o curso que seria oferecido, tudo com o aval da diretoria, que por sinal se mostrou muito solícita. O curso então ganhou um nome, e passou a ser identificado como **Sociologia I: das noções básicas aos primeiros questionamentos**. A divulgação aconteceu basicamente de três maneiras, através de pequenos cartazes⁵ afixados nos murais e salas de aula, através da participação em reuniões docentes e administrativas e, finalmente, com a apresentação pessoal nas salas de aula⁶.

Para aqueles que eventualmente se interessassem foi elaborada uma ficha de inscrição⁷ para que preenchessem com alguns dados pessoais e preferência de horários, já que o curso não seria oferecido no período matutino. As fichas foram deixadas na secretaria, para onde os alunos foram orientados a procurá-la em caso de interesse.

A aceitação da proposta de trabalho na escola

Para surpresa geral do grupo, a aceitação foi muito boa, superando quaisquer expectativas criadas em relação ao número de inscritos. Foram no total 153 inscrições realizadas no período de uma semana, mais 25 nomes que ficaram em uma lista de espera. Assim como o grupo, a diretoria da escola ficou realmente espantada com a procura dos alunos pela nova disciplina que seria oferecida. E isso foi algo muito estimulante para o prosseguimento do trabalho, todavia, algumas novas estratégias

⁴ Este caderno programático está disponível no Anexo I.

⁵ O cartaz de divulgação está disponível no Anexo II.

⁶ Para isso foi requerido, junto aos professores, cinco minutos de suas aulas. Assim, foi possível realizar um comunicado em cada uma das doze salas de ensino médio da escola. No total a escola possui 12 turmas com 42 alunos cada, sendo quatro de cada ano. Isso contabiliza cerca de 504 estudantes matriculados no nível médio.

⁷ Essa ficha de inscrição está disponível no Anexo III.

teriam que ser pensadas, pois seria impossível montar apenas uma turma com tamanho interesse. Frente a isso tínhamos duas opções, eliminar a maior parte dos interessados ou montar mais do que uma turma para o curso.

Desta forma, foram organizadas quatro turmas de Sociologia. Para termos um bom aproveitamento de nosso tempo em sala de aula optamos por estabelecer um professor referência para cada uma das turmas. Isso significa que, apesar de todos os três professores freqüentarem todas as aulas, um seria a referência, montando seus próprios planos de aula e fazendo o controle de freqüência e atividades. Portanto, cada professor teria autonomia para seguir da melhor forma que lhe conviesse o caderno programático.

A divisão das turmas então ficou da seguinte maneira:

- Turma A – Segundas das 13h às 15h. Professor Guilherme Batelochi.
- Turma B – Terças das 19h e 30min às 21h e 30min. Professor Túlio Sene.
- Turma C – Quartas das 13h às 15h. Professor Fernando Jorge.
- Turma D – Segundas e Quartas das 12h às 13h. Professor Túlio Sene.

De maneira geral a aceitação por parte dos professores de outras disciplinas também foi boa, muitos inclusive se ofereceram para ajudar no que fosse possível e pediram notícias sobre o andamento do curso. Alguns também se manifestaram dizendo terem notado diferenças positivas entre os estudantes que faziam o curso e os outros. Essas diferenças, segundo eles, se manifestavam através do espírito crítico e do maior interesse sobre os assuntos tratados em suas disciplinas. No curso de Sociologia os alunos eram sempre incentivados a questionar e investigar a origem dos fenômenos, seguindo o princípio da desnaturalização.

Por parte dos alunos que fizeram o curso a aceitação também foi boa, visto que a maioria dos inscritos⁸ acompanhou todo o andamento do trabalho. Aproximadamente na metade do curso cinco alunos concederam uma entrevista⁹ dizendo sobre o que estavam pensando do curso que vinham freqüentando. O trecho abaixo é parte do depoimento de um dos estudantes, dizendo o que achava do curso de Sociologia.

“É uma disciplina mais ampla, abrange assuntos que não tratamos em outras matérias. As matérias da manhã são muito restritas, não há um diálogo com o professor, você simplesmente aprende aquilo que ele está ensinando, não tem nada mais além daquilo. (A Sociologia) Amplia minha opinião e minha concepção de como funciona a humanidade mesmo, a grande engrenagem.” (André Quartarolla Moura, do 2º A)

Fazendo uma análise do que se passou, tira-se que a aceitação do curso foi muito boa. Olhando para trás percebe-se que houve uma mobilização muito grande em torno da idéia desta nova disciplina. Aparentemente isso mexeu com toda a escola, motivando pessoas a descobrirem o que de fato fazem os sociólogos e o porquê de sua existência. Os alunos do curso, de forma específica, começaram a compreender o que se estuda em Sociologia e, sem notar, começaram a praticar a disciplina, descobrindo também sua aplicabilidade no mundo contemporâneo.

⁸ Na parte conclusiva serão apresentados esses dados. Dos 153 inicialmente inscritos 100 acompanharam todo o curso e receberam certificado de participação.

⁹ A íntegra dessas cinco entrevistas está disponibilizada no Anexo IV.

O Curso de Sociologia I

O curso **Sociologia I: das noções básicas aos primeiros questionamentos** teve suas primeiras aulas iniciadas nos dias 9, 10 e 11 de Abril de 2007. A partir desta semana seguiu pelas semanas subseqüentes com apenas uma interrupção, na semana do feriado do dia do trabalho. Assim completou doze semanas, sendo onze de aulas. Nesta parte do trabalho será apresentado, de forma mais específica, a dinâmica de trabalho das turmas B e D, elaboradas e ministradas pelo professor Túlio Sene.

A proposta de aplicar este curso de sociologia se caracteriza pela utilização de textos clássicos base para o pensamento sociológico. Todavia, devido a uma certa complexidade dos assuntos abordados, os textos não se fazem obrigatórios para o acompanhamento do curso, ficam disponíveis em uma pasta específica como material complementar. Esses textos¹⁰, em sua maioria, são fragmentos de obras clássicas escolhidos pelo professor. Foi dada preferência para trechos curtos e de linguagem mais acessível de autores consagrados como Engels, Marx, Comte, Weber, Durkheim, Darwin, Leakey e Levi-Strauss, entre outros. A estratégia utilizada é, a partir do caderno programático, inserir idéias destes autores que dão conta dos temas apresentados nos módulos do caderno. Em cada aula procura-se usar como ferramenta slides, lousas e citações que facilitem a assimilação do conteúdo apresentado. Vale lembrar que a leitura destes autores é opcional apenas para os alunos, se fazendo obrigatória para os professores da disciplina.

Mediante a dificuldade dos alunos em seguir ininterruptamente por duas horas ouvindo e discutindo as idéias destes autores, uma nova estratégia se fez também necessária. As aulas então se dividem em duas metades com vieses um pouco distintos, apesar de relacionados. Enquanto em um primeiro momento se expõe e discute teorias de autores clássicos da sociologia, em um segundo momento procura-se relacionar suas idéias com assuntos que permeiem a contemporaneidade. Esses assuntos são escolhidos com base na demanda dos alunos e em possíveis temas de exames. Desta forma há um rendimento mais interessante dos alunos nos dois momentos da aula.

Enquanto os temas são variáveis de acordo com o semestre em que o curso é oferecido, as teorias sociológicas se mantêm de acordo com o caderno programático, sofrendo menos mudanças. Essas mudanças podem acontecer na escolha dos textos, mas não nos aspectos teóricos abordados. Isso acontece justamente por se tratarem da base para o pensamento social, há anos já em discussão e que dão origem inclusive às principais vertentes do conhecimento humanístico. Essas teorias estão distribuídas por eixos temáticos no caderno, que possui a seguinte redação:

“Sociologia I para Nível Médio: das noções básicas aos primeiros questionamentos

Este curso visa oferecer aos alunos as primeiras ferramentas de estudo para que obtenham maior proximidade com as Ciências Sociais. Nele, serão trabalhados alguns conceitos centrais para o entendimento da disciplina, e, conseqüentemente, para a desmistificação desta ciência. Percorreremos alguns caminhos teóricos lançando mão de metodologias determinadas para praticarmos o exercício reflexivo que está no cerne da sociologia. Com isso nos aproximaremos da perspectiva sociológica, objetivo desta fase introdutória.

¹⁰ A bibliografia completa do curso estará disponível na parte final deste trabalho, no tópico específico sobre a bibliografia.

O presente curso será desenvolvido de forma dinâmica a fim de estimular a participação e o interesse dos inscritos. O que significa que as aulas não serão engessadas sobre os conteúdos programáticos propostos, havendo sempre um espaço para materiais e estratégias diferenciadas de ensino.

Ao longo do curso serão trabalhados alguns tópicos especiais com o intuito de conduzir a exposição e discussão da aula por temáticas contemporâneas. Para isso o curso se aproveitará de artigos, notícias e recursos audiovisuais que datem da atualidade. A escolha destes, no entanto, ficará a cargo do professor, que estará aberto a sugestões dos alunos. O objetivo destes tópicos será o de abordar temáticas em voga que possam eventualmente auxiliar os estudantes na elaboração e redação de textos críticos acerca da realidade social que os engloba. Os tópicos especiais serão inseridos ao longo do curso de acordo com a pertinência em relação ao módulo em estudo no momento.

Todas as aulas serão trabalhadas com base em material previamente selecionado e disponibilizado em uma pasta específica da disciplina. Cada ementa de aula apresentará um material básico e outro complementar para acompanhamento dos alunos. A bibliografia que será apresentada a seguir é um compêndio de obras que nortearam a elaboração deste programa, portanto, não necessariamente fazem parte do material que será trabalhado em sala de aula.

O curso está preparado para ser desenvolvido em 09 módulos temáticos de acordo com o que se segue:

- **Módulo I: A Sociologia como Ciência**
 - apresentação da disciplina
 - o conceito de sociologia
 - consciência histórica
 - o bacharel em Ciências Sociais
- **Módulo II: O Tempo Histórico**
 - a luta pela sobrevivência (Darwin)
 - o salto humanizador
 - as ferramentas e o trabalho
 - o intercâmbio com a natureza (Marx)
- **Módulo III: Natureza e Cultura**
 - ciências naturais e sociais
 - a construção social do homem
 - estado de natureza e estado de sociedade
 - o ser biológico e o indivíduo social
- **Módulo IV: O Positivismo**
 - Comte e o Positivismo
 - as três etapas do conhecimento
 - o evolucionismo
 - A França do século XIX
- **Módulo V: O Fato Social (S←O)¹¹**
 - Durkheim e as regras do método sociológico
 - o fato social como coisa
- coerção e exterioridade nos fatos sociais
- as manifestações individuais e coletivas
- **Módulo VI: A Ação Social (S→O)**
 - Weber e o indivíduo histórico
 - tipologias da ação social
 - subjetivismo
 - os três tipos puros de dominação
- **Módulo VII: O Materialismo Histórico e Dialético (S↔O)**
 - Marx e a transformação social
 - a dialética do trabalho
 - o homem histórico social
 - a mercadoria
- **Módulo VIII: Política I**
 - poder e relações de dominação
 - estado e governos
 - democracia
 - imperialismo
- **Módulo IX: Metodologia Científica**
 - empirismo e teoria
 - pesquisa
 - guia para elaboração de projetos e trabalhos
 - normas científicas¹²

¹¹ Esquematização da relação entre sujeito e objeto, onde S = sujeito e O = objeto.

Associados a essa linha de raciocínio teórico são inseridos contextos atuais que aproximam o aluno da discussão despertando seu interesse. Neste primeiro semestre de 2007, por exemplo, três temáticas contemporâneas surgiram e foram trabalhadas. Primeiramente realizou-se uma exposição e debate acerca de religião, motivados pela visita do Papa Bento XVI ao Brasil. Para isso foram utilizados como ferramentas trechos de dois vídeos¹² e três artigos¹³ publicados no caderno MAIS! da Folha de São Paulo do dia 6 de Maio. Em seguida foi levantada e discutida a polêmica sobre o fechamento da emissora de TV venezuelana RCTV, que não teve sua concessão renovada a partir de 27 de Maio. Como material de apoio assistimos ao vídeo “A revolução não será televisionada”¹⁴ de Kim Bartley e Donnacha O’Brian. E, finalmente, mediante uma situação de greve nas universidades e paralisação¹⁵ de vários setores do funcionalismo público no dia 23 de maio, discutimos um pouco essa situação.

As exposições, discussões e debates aconteciam dentro de um tempo previamente estabelecido, para que não perdêssemos o foco da aula. Por isso, muitas discussões e atividades eram levadas para as aulas seguintes, de forma a não esquecer do tempo separado para exposições das teorias sociológicas. A seguir serão apresentadas as atividades desenvolvidas durante o curso, em sala de aula e fora dela.

Atividades em sala de aula

Como já foi dito, o curso se desenvolveu durante onze semanas que contabilizaram no total vinte e duas horas de sala de aula. Na esquematização abaixo será mostrado, brevemente, como foram utilizadas essas duas horas semanais de convívio.

10 / 04 / 2007 – Esse foi o primeiro dia de aula. Nele foi feita uma apresentação do curso com a distribuição do caderno programático, realizou-se uma introdução à Sociologia com base em um Dicionário de Ciências Sociais¹⁶ e fizemos uma atividade integrativa em grupo, chamada de Dinâmica Crítica¹⁷. Levantou-se o dilema sobre estado de natureza e estado de cultura.

17 / 04 / 2007 – Essa foi a segunda aula. Nela foi feita uma apresentação sobre Charles Darwin e discutiu-se a origem da espécie humana sob alguns aspectos teóricos. Utilizamos o espaço desta aula para também terminarmos a atividade em grupo iniciada na aula anterior.

24 / 04 / 2007 – Nesta aula foi realizada uma contextualização histórica do desenvolvimento científico a partir da Idade Média, como base foi utilizado um texto

¹² Os vídeos utilizados foram trechos do filme “O pagador de promessas” de Anselmo Duarte e “Lutero” de Eric Till.

¹³ Os artigos utilizados foram “Sincretismos do Brasil” de Reginaldo Prandi, “É fácil ser católico” de Antônio Flávio Pierucci e “Igreja pentecostal muda vida de 54% dos fiéis” de Laura Capriglione.

¹⁴ Esse vídeo documentário mostra em detalhes o golpe de estado deflagrado contra o presidente Hugo Chaves na Venezuela em 2002.

¹⁵ Essa paralisação mobilizou inclusive os estudantes da ETECAP, que não foram às aulas neste dia. Alguns de fato foram a uma passeata, outros aproveitaram para ficar em casa.

¹⁶ SILVA, Benedito. Dicionário de Ciências Sociais. Editora FGV, Rio de Janeiro, 1987.

¹⁷ Essa atividade consistia em um trabalho em grupo que possuía um caráter integrativo, justamente por se tratar do primeiro dia de aula. Nesta atividade os grupos eram colocados em situações hipotéticas onde precisariam opinar e decidir dentre algumas alternativas. O material elaborado para esta atividade está disponível no Anexo V.

de Friedrich Engels¹⁸. Foram utilizados slides que auxiliaram a compreensão através de citações e imagens.

08 / 05 / 2007 – Como havia sido combinado na aula anterior, começamos esta aula assistindo um trecho do filme “Lutero” de Eric Till e discutimos alguns aspectos das religiões. Na segunda metade da aula foi feita uma exposição sobre Auguste Comte e sua teoria Positivista.

15 / 05 / 2007 – Nesta aula foi introduzida parte da teoria de Émile Durkheim, de acordo com o proposto no módulo V. Continuamos a falar sobre religião e, ao final, assistimos a um trecho do filme “O pagador de promessas” de Anselmo Duarte. Foi requisitado aos alunos que escrevessem uma redação, para a aula seguinte, sobre o que vinham discutindo.

22 / 05 / 2007 – Continuamos o debate que fora iniciado na aula anterior e foi dado prosseguimento à exposição sobre Durkheim. Lemos e discutimos os artigos “Sincretismos do Brasil” de Reginaldo Prandi, “É fácil ser católico” de Antônio Flávio Pierucci e “Igreja pentecostal muda vida de 54% dos fiéis” de Laura Capriglione. As redações foram entregues.

29 / 05 / 2007 – Neste dia foi muito discutida a polêmica venezuelana sobre o fim da concessão da RCTV. Como apoio, combinamos de assistir o filme “A revolução não será televisionada” de Kim Bartley e Donnacha O’Brian. Como o tempo de aula estava curto, assistimos a esse filme na tarde seguinte, fora do horário de aula. Ainda nesta aula conversamos sobre as redações que os alunos haviam entregue. Começamos a trabalhar a escrita, foi dada uma nova chance de correção dos equívocos cometidos na escrita anterior.

05 / 06 / 2007 – Voltamos ao caderno programático com o módulo VI sobre Weber. Houve uma exposição sobre sua teoria sociológica e como ilustração foi utilizada a introdução de “A ética protestante e o espírito do capitalismo”. Discutiu-se como seria realizada a doação de alimentos que eles arrecadaram. Ainda neste dia foi feita uma exposição sobre “O combate da venda grande”¹⁹, episódio de cunho histórico cultural que é lembrado anualmente nas proximidades da escola.

12 / 06 / 2007 – Fechou-se a exposição sobre a teoria weberiana já dando início às idéias de Marx. Foram acertados os preparativos para a atividade de cineclube que aconteceria ainda nesta semana e discutiu-se a situação de greve nas universidades e a paralisação de alguns setores do funcionalismo público.

19 / 06 / 2007 – Realizou-se uma exposição sobre o módulo referente ao materialismo histórico e dialético de Karl Marx. Como apoio foram distribuídas cópias de trecho de uma versão em quadrinhos do “Manifesto comunista” de Marx. Montou-se um esquema na lousa para facilitar o entendimento de partes da teoria. Assistimos a uma edição de vinte minutos do filme “The wall” de Alan Parker.

¹⁸ ENGELS, Friedrich. A dialética da natureza. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (prefácio / pp.15-33)

¹⁹ Esse episódio aconteceu no bairro onde se localiza a escola e é lembrado todos os anos no dia sete de Junho. Neste dia, em 1842, as tropas imperiais exterminaram um levante liberal ocorrido ali. Mais detalhes ver Anexo VI.

26 / 06 / 2007 – Esta foi a aula de encerramento, fechou-se a discussão sobre Marx, analisou-se os resultados da doação realizada no dia 22/06 e foi feita uma sessão final de perguntas e discussão sobre o futuro próximo.

Com essa esquematização apresentada percebe-se a estratégia de ensino utilizada, trabalhar teorias clássicas do pensamento social sempre em associação com acontecimentos do mundo contemporâneo. Isso se fez necessário para que os alunos não se distanciassem do conteúdo proposto ao longo das duas horas de aula, visto que estão acostumados com aulas de cinquenta minutos. Essa estratégia se mostrou muito produtiva não só como meio de cativar a atenção dos alunos, mas também como espaço de troca de informações e aproximação. Ao discutir temas da ordem do dia eles se sentiam aptos e motivados a continuar a discussão em outras dependências da escola e também em casa com os familiares, apresentando sempre novos argumentos.

Entretanto, fica aqui demonstrada, de maneira breve, como foi utilizada cada uma das duas horas aula semanais. Todavia, muitas atividades que também ocorreram ao longo do curso não puderam ser encaixadas dentro dessas vinte e duas horas de convívio. Desta forma, alguns trabalhos ficaram configurados como atividades paralelas. A seguir eles serão apresentados.

Atividades Paralelas ao Curso

Cinco atividades foram realizadas extra classe, principalmente por não haver espaço suficiente para abordá-las durante a carga horária prevista. Essas atividades, assim como todo o curso, foram realizadas com alunos interessados. Durante o curso houve um controle de frequência estabelecido em 75% de presença nas aulas, enquanto as atividades paralelas não eram obrigatórias. Basicamente estas atividades foram elaboradas em conjunto com a classe após o primeiro dia de aula. Pode-se dizer que, em três meses de curso, dois foram de amadurecimento das idéias propostas em sala de aula e um, o último, foi dedicado à execução dessas idéias. Abaixo serão apresentadas essas atividades em ordem cronológica de execução.

1. O Combate da Venda Grande – 06/06/2007

Durante o curso houve uma proposta de aproximação da escola ao bairro onde ela se localiza. Muitos alunos e funcionários haviam comentado o distanciamento existente entre a comunidade que ali estuda e a comunidade que reside na região. Motivados por isso começamos a estabelecer contato com pessoas que trabalham ali. Concretizamos isso com uma visita a um vereador do bairro que atua na região. Essa aproximação rendeu um convite à participação em uma solenidade para a lembrança de um episódio histórico acontecido nas redondezas da escola. Esse episódio ficara conhecido como “O Combate da Venda Grande”, que aconteceu no dia sete de Junho de 1842, quando tropas imperiais exterminaram um levante liberal que ali se deflagrara²⁰. Foi feita uma exposição sobre o tema em sala de aula e no dia seis de Junho marcamos presença na solenidade, que aconteceu no monumento em alusão ao fato localizado em uma das ruas do bairro. Esta foi a primeira aproximação ao bairro Santa Mônica que realizamos em conjunto com os alunos.

2. Atividade de Cineclube: “Apocalypse Now” – 14/06/2007

²⁰ O material preparado e distribuído aos alunos que esclarece esse episódio está no Anexo VI.

Durante as aulas surgiu o interesse entre os alunos de assistirem o filme “Apocalypse Now” de Francis Ford Coppola. Mediante a demanda apresentada em uma das aulas, foi montada uma comissão que organizaria uma data que fosse viável de fazermos um cineclube. Para esta atividade, reservamos a sala de vídeo, emprestamos o projetor e preparamos um material de apoio²¹. A sessão de cinema aconteceu na noite de uma quinta-feira das 18h e 30min às 22h e 30min.

3. Atividade com os pais – 18/06/2007

Com o objetivo de aperfeiçoar o processo educacional dos estudantes da escola foi pensada uma atividade conjunta entre pais e professores. Os proponentes do curso de Sociologia se dispuseram então a programar algo que visasse esse objetivo. Foi preparada uma atividade²² com duas horas de duração que contou com a presença dos professores Túlio Sene, Guilherme Luis e Fernando Jorge do curso de Sociologia, do professor de história da ETECAP Orestes Toledo e com a professora da Faculdade de Educação da Unicamp Dirce Pacheco Zan. Na presença de alguns pais a atividade se desenrolou bem e deixou expectativas para uma próxima. Os pais se mostraram satisfeitos com o curso de Sociologia e relataram terem percebido uma mudança positiva dos filhos em casa, decorrentes da participação no curso.

4. Doação de Alimentos – 22/06/2007

Demonstrando espírito solidário os inscritos no curso de Sociologia toparam a sugestão de realizar uma campanha de alimentos, agasalhos e cartilhas informativas para serem destinadas a pessoas mais carentes. Após a arrecadação e posterior triagem de todo material arrecadado foram escolhidas seis famílias residentes nas proximidades da escola para serem contempladas com a doação. Essas famílias foram escolhidas com base em uma visita prévia realizada pelos professores do curso ao bairro. Nesta visita perceberam-se condições extremamente precárias de vida no entorno da escola. Barracos sem a menor estrutura básica abrigando famílias de até seis pessoas. Nenhuma palavra aqui escrita poderia relatar tamanha falta de condições, foi um choque para todos que participaram da experiência. Apesar desta campanha ter sido realizada entre todos os inscritos no curso, durante a doação apenas um número limitado de alunos desceram ao bairro. Algumas fotos foram tiradas para que os colegas levassem um pouco daquela realidade aos outros estudantes.

5. Atividade de Encerramento – 27/06/2007

No último dia programado de aulas foi realizada uma atividade conjunta entre as turmas de Sociologia. Neste dia os professores do curso fizeram seus agradecimentos, disseram sobre suas expectativas e ainda realizaram uma apresentação artística. Duas músicas foram interpretadas à base de pandeiro, guitarra, flauta e voz. Foi a grande confraternização de encerramento. Muitos

²¹ Esse material se trata de um folheto informativo sobre o filme para auxiliar na discussão posterior, disponível no Anexo VII.

²² O convite à participação dos pais está no Anexo VIII.

alunos também se apresentaram com mágicas, malabarismos, músicas, poemas, etc. Ao final, todos aqueles que obtiveram pelo menos 75% de presença no curso receberam um certificado de participação²³.

Cronograma de todas as atividades desenvolvidas

Neste momento será apresentado um cronograma que englobará todas as atividades desenvolvidas ao longo do período de trabalho na escola, que se estendeu desde o dia doze de Março até o dia vinte e sete de Junho, contabilizando três meses e dezoito dias. Para este cronograma serão levadas em conta as quatro turmas do curso de Sociologia, o que implica em oito horas aula semanais ao longo do curso. No total todas as atividades aqui apresentadas somaram 168 horas de trabalho.

06/03/2007 – Primeira Orientação a Professora Dirce na Unicamp.....	(14h→16h)
12/03/2007 – Primeira reunião com o Diretor Paulo C. na ETECAP.....	(10h→12h)
15/03/2007 – Primeira atuação em sala de aula na ETECAP.....	(07h→12h)
16/03/2007 – Primeira reunião de planejamento do grupo.....	(10h→12h)
17/03/2007 – Reunião de professores na ETECAP.....	(09h→12h)
22/03/2007 – Segunda atuação em sala de aula na ETECAP.....	(07h→12h)
23/03/2007 – Reunião de planejamento do grupo.....	(10h→12h)
27/03/2007 – Orientação com a Professora Dirce na Unicamp.....	(14h→16h)
29/03/2007 – Terceira atuação em sala de aula na ETECAP.....	(07h→12h)
30/03/2007 – Reunião de planejamento do grupo.....	(09h→11h)
30/03/2007 – Divulgação das inscrições para o curso na ETECAP.....	(11h→13h)
31/03/2007 – Reunião de professores na ETECAP.....	(09h→12h)
09/04/2007 – Primeira aula do curso de Sociologia.....	(12h→15h)
10/04/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(19h→21h)
11/04/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(12h→15h)
13/04/2007 – Reunião de planejamento do grupo.....	(10h→12h)
16/04/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(12h→15h)
17/04/2007 – Orientação com a Professora Dirce na Unicamp.....	(14h→16h)
17/04/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(19h→21h)
18/04/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(12h→15h)
20/04/2007 – Reunião de planejamento do grupo.....	(10h→12h)
23/04/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(12h→15h)
24/04/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(19h→21h)
25/04/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(12h→15h)

²³ Uma cópia deste certificado está disponível no Anexo IX.

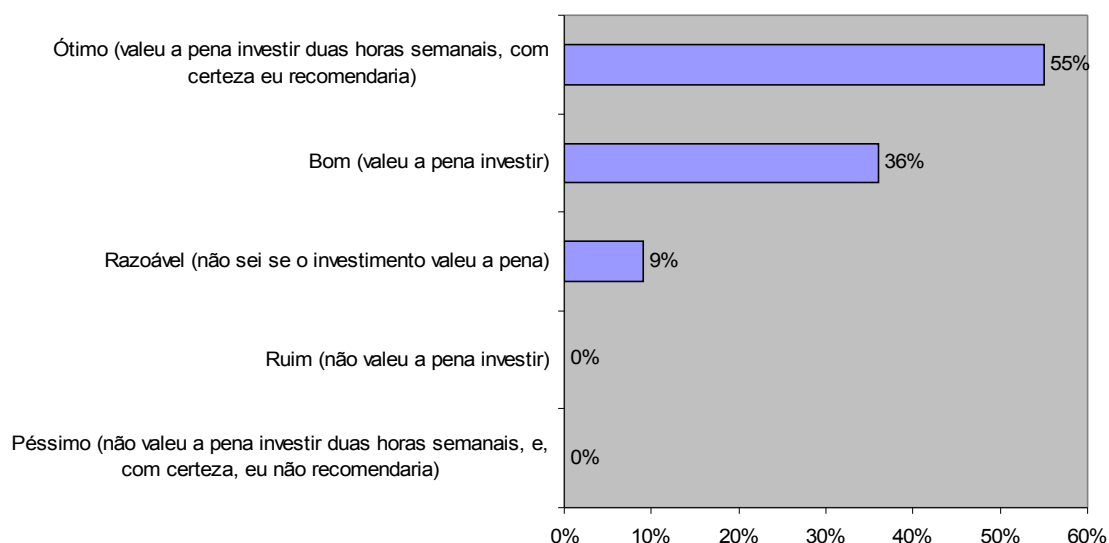
27/04/2007 – Reunião de planejamento do grupo.....	(10h→12h)
04/05/2007 – Reunião de planejamento do grupo.....	(10h→12h)
07/05/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(12h→15h)
08/05/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(19h→21h)
08/05/2007 – Orientação com a Professora Dirce na Unicamp.....	(14h→16h)
09/05/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(12h→15h)
11/05/2007 – Reunião de planejamento do grupo.....	(10h→12h)
12/05/2007 – Reunião de pais na ETECAP.....	(09h→11h)
14/05/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(12h→15h)
15/05/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(19h→21h)
16/05/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(12h→15h)
18/05/2007 – Reunião de planejamento do grupo.....	(10h→12h)
21/05/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(12h→15h)
22/05/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(19h→21h)
23/05/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(12h→15h)
25/05/2007 – Reunião de planejamento do grupo.....	(10h→12h)
28/05/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(12h→15h)
29/05/2007 – Reunião com o Vereador Zé Cunhado na Câmara.....	(10h→12h)
29/05/2007 – Orientação com a Professora Dirce na Unicamp.....	(14h→16h)
29/05/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(19h→21h)
30/05/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(12h→15h)
01/06/2007 – Visita ao bairro próximo à ETECAP.....	(10h→13h)
04/06/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(12h→15h)
05/06/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(19h→21h)
06/06/2007 – Participação na atividade “Combate da Venda Grande”.....	(09h→12h)
06/06/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(12h→15h)
11/06/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(12h→15h)
12/06/2007 – Orientação com a Professora Dirce na Unicamp.....	(14h→16h)
12/06/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(19h→21h)
13/06/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(12h→15h)
14/06/2007 – Atividade de cineclube: “Apocalypse Now”.....	(18h→22h)
15/06/2007 – Reunião de planejamento do grupo.....	(10h→12h)
18/06/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(12h→15h)
18/06/2007 – Atividade conjunta com os pais.....	(19h→21h)

19/06/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(19h→21h)
20/06/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(12h→15h)
22/06/2007 – Reunião de planejamento do grupo.....	(10h→12h)
22/06/2007 – Descida ao bairro para doação da campanha.....	(12h→15h)
25/06/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(12h→15h)
26/06/2007 – Aula do curso de Sociologia.....	(19h→21h)
27/06/2007 – Aula de encerramento do curso de Sociologia.....	(12h→15h)

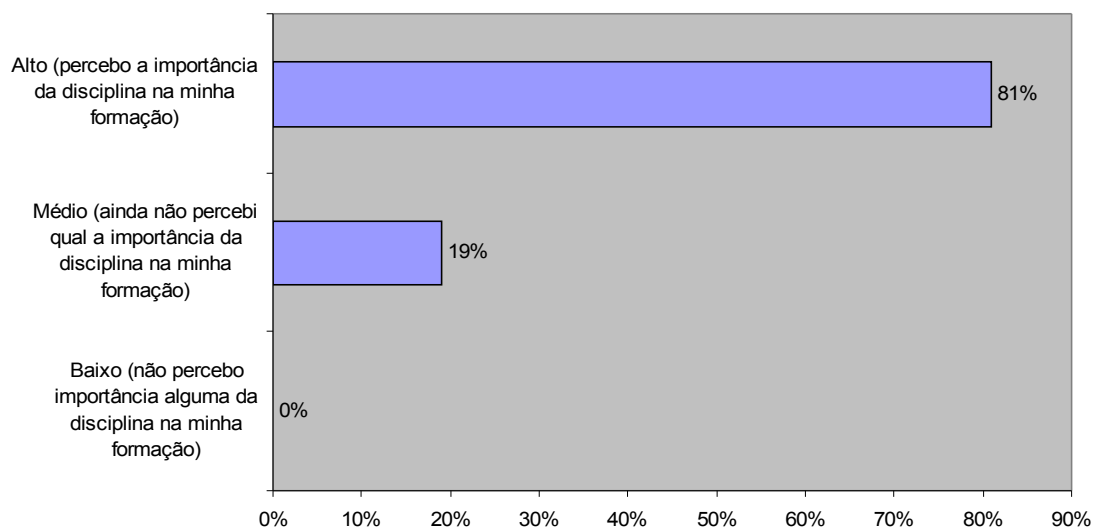
Avaliação de curso

Na última semana de aulas foi passado um formulário de avaliação de curso aos alunos. Nele foi requisitado que eles respondessem, de forma anônima e individual, cada uma das questões apresentadas. Esses dados são de extrema importância para auxiliar no balanço final do curso. A seguir seguem os resultados da avaliação.

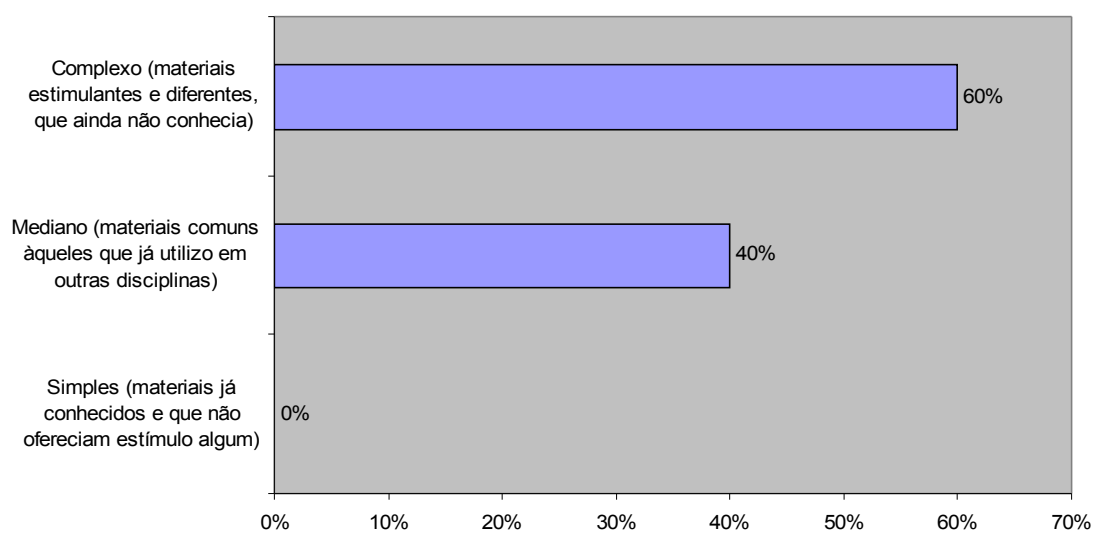
1- O que você achou do curso de Sociologia I?



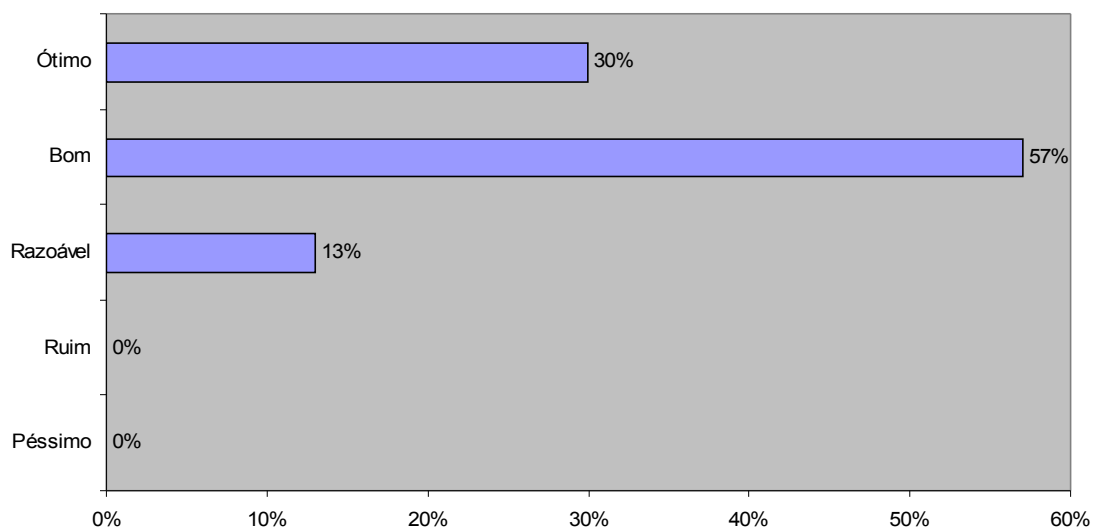
2- Atualmente, como você descreveria seu grau de interesse pela disciplina de Sociologia?



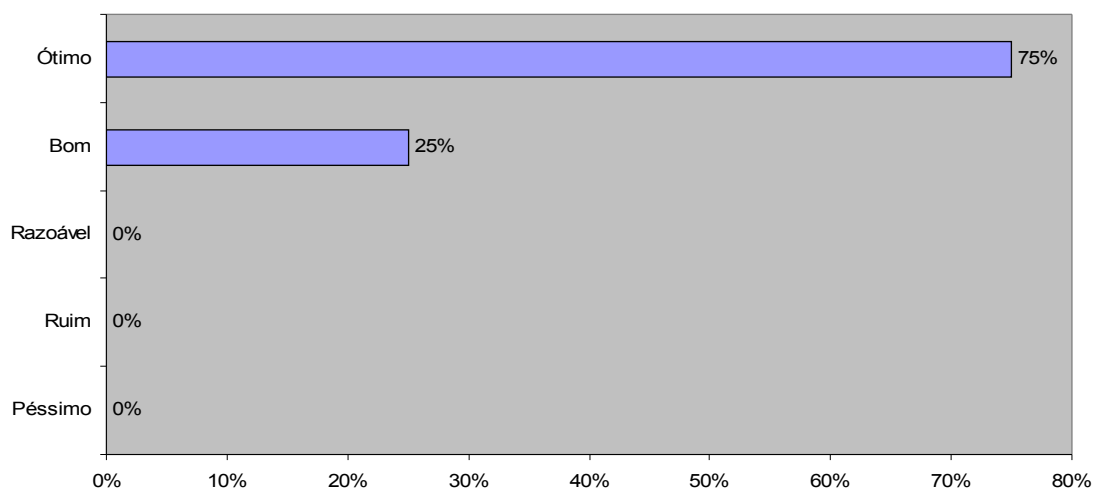
3- O que você achou do material utilizado em sala de aula? (xérox, filmes, projeções, etc.)



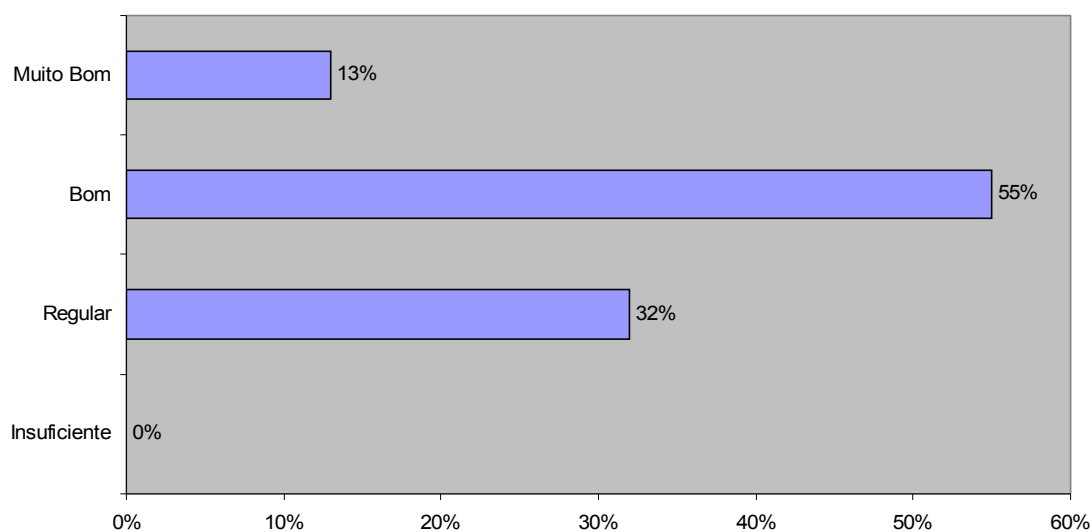
4- O que você achou do conteúdo das aulas? (Em relação à sua elaboração, sua exposição e seus objetivos programáticos)



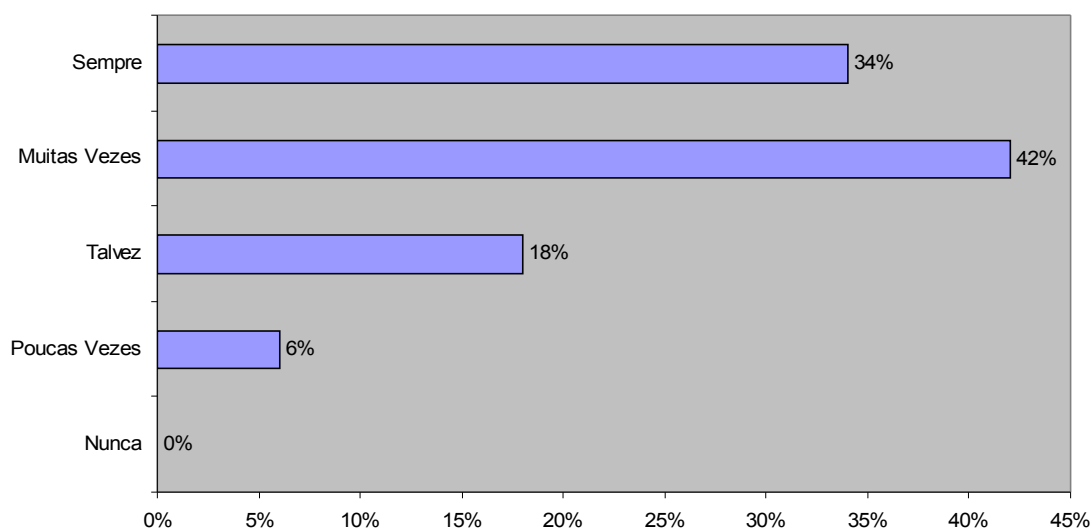
5- O que você achou do professor? (em relação ao domínio sobre a disciplina, acessibilidade e disposição para o trabalho)



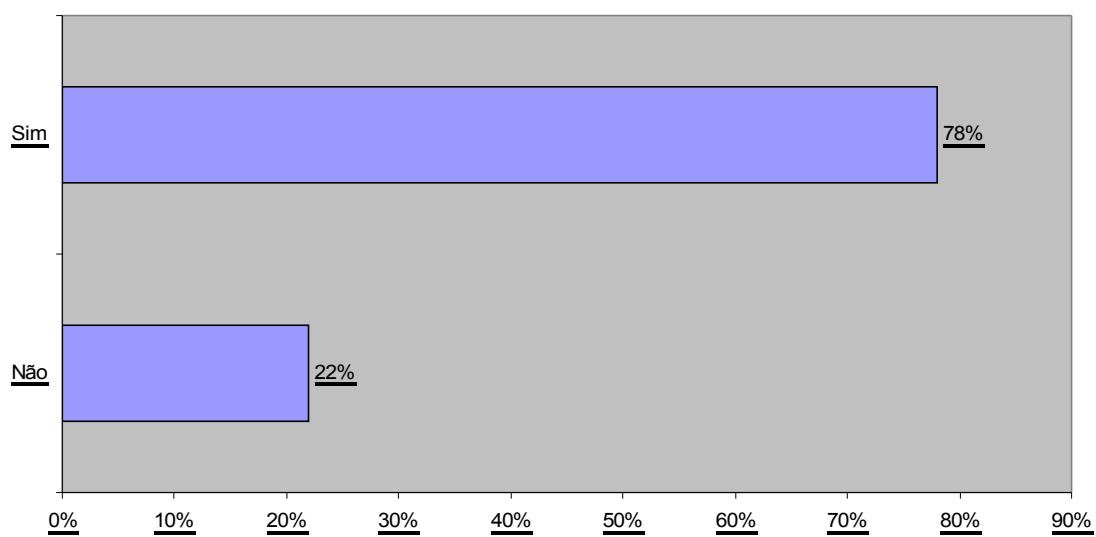
6- Faça uma auto-avaliação do seu desempenho no curso:



7- Você acha que o conteúdo do curso de sociologia pode ser utilizado no vestibular?



8- Você faria o curso de Sociologia II no segundo semestre de 2007?



CONCLUSÃO

Após o término deste semestre de trabalho na ETECAP, tomando por base os resultados aqui apresentados, conclui-se que a preparação, o andamento e a conclusão do curso de Sociologia foi um sucesso. No balanço final pode-se considerar que, apesar de alguns aspectos negativos, os resultados positivos predominaram em todas essas três fases. De forma mais detalhada conclui-se que:

Durante a fase de preparação para o curso fomos surpreendidos pela procura e interesse na nova disciplina que se oferecia na escola, a Sociologia. Percebe-se isso na procura pelas fichas de inscrição, período que se estendeu por quatro dias úteis, 30 de Março, 2, 3 e 4 de Abril. Durante esses dias houve uma procura de aproximadamente 35% dos alunos matriculados no ensino médio, visto que, dos 504 alunos da escola, 178 fizeram suas inscrições ou deixaram seus nomes na lista de espera. E, muito importante também é o fato de que o curso teve um índice de evasão considerado relativamente baixo. Após o início das aulas, apenas uns 30% não compareceram semanalmente ao longo do semestre, desistindo do curso. Isso pôde ser observado pelo número de certificados emitidos, 100. Sendo que só receberam o certificado aqueles que obtiveram um índice de 75% de presença nas aulas do curso. Esse aspecto se mostra mais positivo ainda se nos atentarmos para o fato de que a ETECAP é uma escola técnica, o que exige dos alunos uma carga horária maior, visto que muitos fazem o ensino médio pela manhã e o técnico pela tarde ou noite. Por isso, ao analisar a demanda e permanência durante o curso, deve-se considerar este fato, pois o curso de Sociologia foi extra-curricular, ou seja, duas horas a mais na carga horária já carregada dos alunos.

Muito dessa procura também se deve a uma aproximação rápida e bem feita junto aos alunos. Ao longo do curso percebeu-se uma identificação muito grande dos estudantes com os professores da nova disciplina, o que facilita o entendimento entre as partes, aperfeiçoando o processo educacional. A agilidade na preparação do curso também foi um aspecto positivo demonstrado, visto que em três semanas foi feito o contato inicial com a direção, foram conhecidas as dependências da escola e os alunos, elaborou-se um programa para o curso, divulgou-se a existência dele e começaram-se as aulas. Tudo isso se fez necessário com agilidade para que não fossem perdidas preciosas horas aula do curso, uma vez que o conteúdo da disciplina é extenso e havia um limitador de tempo, que era o fim do semestre letivo na escola.

Em relação ao andamento do curso percebe-se um primeiro entrave didático, a inviabilidade em se limitar as aulas apenas ao conteúdo teórico da sociologia, principalmente por serem aulas de duas horas ininterruptas. Com isso percebeu-se que deve ser feito sempre um jogo entre a teoria sociológica e aspectos da ordem do dia. Para isso criou-se uma separação imaginária da aula em duas metades, onde procurava-se fazer esse intercâmbio de informações. Ao levar em consideração todo o programa do curso de Sociologia I, chega-se à conclusão que ele pode ser aplicado ao longo de todo o ano letivo, com o objetivo de aperfeiçoar a compreensão dos estudantes. Levando em conta oito meses do ano letivo, com trinta e duas semanas, chega-se a uma carga horária de 64 horas aula, que seria o ideal para uma perfeita compreensão do conteúdo específico levantado para ser utilizado no nível médio de ensino.

Essa carga horária ideal faria uma preparação muito boa dos estudantes para que pudessem, no curso de Sociologia II, discutir aspectos das vertentes teóricas mais recentes, justamente embasadas naqueles teóricos clássicos estudados no curso I. Com esses dois cursos realizados o estudante está apto a engatar em um curso de sociologia de nível superior, ou então, se assim preferir, seguir os estudos em outras áreas com um bom conhecimento prévio do que se aprende e se discute em um conteúdo de teoria sociológica. Isso se faz importante por dois motivos básicos, primeiro porque os

estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Sociais, em sua maioria, são muito despreparados para acompanharem as discussões do nível superior, que pressupõem um conhecimento mínimo prévio do conteúdo sociológico. E segundo, pela demanda latente que se evidencia nos estudantes de outras áreas do conhecimento por saberem um pouco sobre a teoria sociológica. Muitas pessoas, com pós-graduação inclusive, manifestam o desejo de conhecerem mais acerca do que se trata a sociologia. Essa demanda seria, em boa parte, suprida se essas pessoas tivessem tido a oportunidade de cursarem uma disciplina de sociologia especialmente preparada para o nível médio. O que torna viável inclusive a aplicação deste curso para pessoas fora das escolas de ensino médio, pois o conteúdo programado é de fácil assimilação, uma vez que os professores estejam preparados e os alunos dispostos ao trabalho.

O andamento deste curso de Sociologia I foi produtivo, visto que os principais autores contemplados no programa foram trabalhados e ainda outras atividades foram desenvolvidas durante as aulas. Ao fazer um balanço final percebe-se que, como dito anteriormente, esse curso poderia ser ainda melhor se realizado em uma carga horária maior. Isso porque haveria mais tempo para exposição e discussão de cada um dos autores clássicos, sobrando tempo também para outras atividades paralelas, de cunho didático e sociológico. Entretanto, focando no curso desenvolvido, percebeu-se que a resposta dos alunos foi muito boa, sendo notada inclusive por professores de outras disciplinas que manifestaram suas reações. Muitos alunos demonstraram interesse também fora dos momentos de aula, sugerindo discussões e requisitando vídeos e materiais utilizados nas aulas, por exemplo.

No geral o andamento do curso aconteceu dentro do previsto, não havendo necessidade de reposição de aulas. Todas as aulas foram pontuais respeitando os horários de início e encerramento. Em todas as aulas também foi testada uma estratégia de ensino que se mostrou muito produtiva, a presença de mais de um professor dentro da sala. Isso foi muito importante, elevando o aspecto qualitativo dos assuntos abordados e facilitando o entrosamento e controle das atividades desenvolvidas.

Durante as aulas procurava-se, sempre que possível, fazer uma conclusão do que havia sido exposto e discutido. Desta forma, a cada módulo de ensino do programa foi feita uma pequena conclusão sobre o que havia sido passado. Isso se faz necessário para um bom acompanhamento dos alunos, que tendem a ficar um pouco perdidos com a enorme quantidade de informações com que se deparam. Essa estratégia foi, e continuará sendo, muito válida para que não haja uma dispersão no raciocínio ao longo de todo o curso e, com isso, os alunos achem que as informações são desconexas. Para por em prática essa estratégia é necessário que a cada aula o professor faça uma breve recapitulação do assunto anterior e só então passe a expor o conteúdo do dia. Assim, o aluno aos poucos irá construir uma linha de pensamento que faça mais sentido para ele, aperfeiçoando seu processo de aprendizagem.

Em relação à conclusão do curso pode-se considerar que, feitas essas pequenas recapitulações a cada aula, ela acontece de maneira tranqüila ao final, visto que não se trata de um raciocínio pronto a ser assimilado, e sim algo gradualmente construído. Mais uma vez se apresenta a necessidade de mais tempo para o desenvolvimento do curso, pois é de muito proveito espaços de aula deixados para retomada de assuntos que não foram muito bem assimilados.

Conclui-se, com tudo isso, que este modelo de curso de sociologia é perfeitamente viável de ser aplicado no nível médio de ensino e fora dele. O público alvo é formado por pessoas interessadas que não precisam de nenhum pré-requisito para acompanhar as aulas. Todavia, este modelo pode ser ainda aperfeiçoado se insistirmos na variável tempo. Esse modelo se mostrou eficiente ao longo do semestre e aplicável

então a todos aqueles que tenham interesse pela sociologia, uma vez que não necessita de conhecimentos prévios.

Novas expectativas e objetivos

Com o término desse trabalho aqui apresentado foram criadas novas expectativas e objetivos. Os objetivos são referentes a uma nova formatação do curso, que o torne mais flexível. Primeiramente visando enquadrá-lo dentro de uma carga horária mais ampla, que se estenda ao longo do ano letivo das escolas de ensino médio. Desta forma serão mais trabalhados os conteúdos do caderno programático, permitindo uma melhor assimilação de todo o material previamente estipulado. Com esta formatação pretende-se criar um modelo extensivo de aplicação. E, em seguida, objetiva-se então pensar um formato parecido com o apresentado aqui que permita a ele ser também aplicável de maneira intensiva e com qualidade, dentro de uma carga horária que ocupe apenas um semestre.

As expectativas criadas giram em torno de encontrar possíveis locais para aplicá-lo, pois somente assim este modelo poderá ser cada vez mais aperfeiçoado. Espera-se então encontrar locais onde a proposta de aplicação seja bem aceita e haja condições mínimas para execução, que seria basicamente um espaço de sala de aula.

Considerações finais

Por fim, fica aqui mais uma vez manifestada a enorme gratidão àqueles que tornaram possível o desenvolvimento deste projeto piloto. Aproveito também para deixar dois endereços eletrônicos e um telefone para contatos de possíveis interessados no desenvolvimento deste trabalho:

tuliosene@gmail.com

cursosociologia.grupo@gmail.com

(019) 9117-1898.

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia abaixo relacionada, como já foi dito, é de leitura obrigatória para o professor e opcional para os alunos. Os fragmentos listados servem de apoio na preparação das aulas, como referência teórica básica para o curso **Sociologia I: das noções básicas aos primeiros questionamentos**. Com a leitura destes textos associada à formação acadêmica em Ciências Sociais, o professor se torna apto a escolher aspectos importantes do pensamento sociológico a serem trabalhados com os alunos do nível médio de ensino. Obviamente os estudantes não absorverão todo conteúdo abaixo relacionado, mas a partir dele fica facilitada a preparação de materiais para serem entregues e utilizados durante a prática docente.

COMTE, Auguste. Auguste Comte: sociologia / comp. Evaristo de Moraes Filho. São Paulo: Ática, 1978. (pp. 53-72)

COMTE, Auguste. Curso de filosofia positiva ; Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo. Tradução José Arthur Giannotti e Miguel Lemos. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Coleção Os Pensadores)

COMTE, Augusto. Discurso sobre o espírito positivo. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

DARWIN, Charles. A origem das espécies: ilustrada / condensada e com introdução de Richard E. Leakey; tradução de Aulyde Soares ; São Paulo: Melhoramentos, 1982. (Introdução e capítulo 15, pp. 9-13 e 216-223)

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DURKHEIM, Émile. Émile Durkheim: sociologia / organizador (da coletânea) José Albertino Rodrigues ; (tradução de Laura Natal Rodrigues). São Paulo: Editora Ática, 1978.

ENGELS, Friedrich. A dialética da natureza. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Prefácio e apêndice, pp. 15-33 e 215-228)

ENGELS, Friedrich. A origem da família, da propriedade privada e do estado. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

LEAKEY, Richard. A origem da espécie humana; tradução de Alexandre Tort. Rio de Janeiro: Rocco, 1995. (pp. 83-100 e 134-150)

LEVI-STRAUSS, Claude. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Ed. Vozes. 1982. (Capítulo 1, pp. 41-49)

MARX, Karl. A ideologia alemã ; tradução Sílvio Donizete Chagas. São Paulo: Editora Centauro, 2002.

MARX, Karl. Manifesto comunista. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1998.

MARX, Karl. O capital. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1975. (Capítulo 1 - A mercadoria)

SILVA, Benedito. Dicionário de Ciências Sociais. Editora FGV, Rio de Janeiro, 1987. (pp. 1147-1149)

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. (Introdução, pp. 7-16)

WEBER, Max. Ciência e Política: duas vocações. São Paulo: Editora Cultrix. (Prefácio de Manoel T. Berlinck, pp. 7-13)

ANEXOS

Anexo I

PROGRAMA DO CURSO

Sociologia I para Nível Médio: das noções básicas aos primeiros questionamentos

Este curso visa oferecer aos alunos as primeiras ferramentas de estudo para que obtenham maior proximidade com as Ciências Sociais. Nele, serão trabalhados alguns conceitos centrais para o entendimento da disciplina, e, conseqüentemente, para a desmistificação desta ciência. Percorreremos alguns caminhos teóricos lançando mão de metodologias determinadas para praticarmos o exercício reflexivo que está no cerne da sociologia. Com isso nos aproximaremos da perspectiva sociológica, objetivo desta fase introdutória.

O presente curso será desenvolvido de forma dinâmica a fim de estimular a participação e o interesse dos inscritos. O que significa que as aulas não serão engessadas sobre os conteúdos programáticos propostos, havendo sempre um espaço para materiais e estratégias diferenciadas de ensino.

Ao longo do curso serão trabalhados alguns tópicos especiais com o intuito de conduzir a exposição e discussão da aula por temáticas contemporâneas. Para isso o curso se aproveitará de artigos, notícias e recursos audiovisuais que datem da atualidade. A escolha destes, no entanto, ficará a cargo do professor, que estará aberto a sugestões dos alunos. O objetivo destes tópicos será o de abordar temáticas em voga que possam eventualmente auxiliar os estudantes na elaboração e redação de textos críticos acerca da realidade social que os engloba. Os tópicos especiais serão inseridos ao longo do curso de acordo com a pertinência em relação ao módulo em estudo no momento.

Todas as aulas serão trabalhadas com base em material previamente selecionado e disponibilizado em uma pasta específica da disciplina. Cada ementa de aula apresentará um material básico e outro complementar para acompanhamento dos alunos. A bibliografia que será apresentada a seguir é um compêndio de obras que nortearam a elaboração deste programa, portanto, não necessariamente fazem parte do material que será trabalhado em sala de aula.

O curso está preparado para ser desenvolvido em 09 módulos temáticos de acordo com o que se segue:

- **Módulo I: A Sociologia como Ciência**
 - apresentação da disciplina
 - o conceito de sociologia
 - consciência histórica
 - o bacharel em Ciências Sociais
- **Módulo II: O Tempo Histórico**
 - a luta pela sobrevivência (darwin)
 - o salto humanizador
 - as ferramentas e o trabalho
 - o intercâmbio com a natureza (marx)

- **Módulo III: Natureza e Cultura**
 - ciências naturais e sociais
 - a construção social do homem
 - estado de natureza e estado de sociedade
 - o ser biológico e o indivíduo social
- **Módulo IV: O Fato Social ($S \leftarrow O$)²⁴**
 - Durkheim e as regras do método sociológico
 - o fato social como coisa
 - coerção e exterioridade nos fatos sociais
 - as manifestações individuais e coletivas
- **Módulo V: A Ação Social ($S \rightarrow O$)**
 - Weber e o indivíduo histórico
 - tipologias da ação social
 - subjetivismo
 - os três tipos puros de dominação
- **Módulo VI: O Materialismo Histórico e Dialético ($S \leftrightarrow O$)**
 - Marx e a transformação social
 - a dialética do trabalho
 - o homem histórico social
 - a mercadoria
- **Módulo VII: Antropologia I**
 - os primeiros antropólogos
 - antropologia no Brasil
 - metodologia antropológica (etnografia/etnologia)
 - antropologia urbana
- **Módulo VIII: Política I**
 - poder e relações de dominação
 - estado e governos
 - democracia
 - imperialismo
- **Módulo IX: Metodologia Científica**
 - empirismo e teoria
 - pesquisa
 - guia para elaboração de projetos e trabalhos
 - normas científicas

²⁴ Esquematização da relação entre sujeito e objeto, onde S = sujeito e O = objeto.

Anexo II

CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DO CURSO



Curso de Sociologia I para Nível Médio:
das noções básicas aos primeiros questionamentos

“O homem cria as ferramentas e as ferramentas recriam o homem”

Marshall MacLuham

Período: Abril - Junho
aulas semanais de 2 horas

**Inscrições abertas
na secretaria
até 05/04
vagas limitadas**

Emissão de certificado

Anexo III

FICHA DE INSCRIÇÃO

Curso de Sociologia I para Nível Médio: das noções básicas aos primeiros questionamentos

O presente curso será oferecido por cientistas sociais da Universidade Estadual de Campinas nas dependências da Escola Técnica Estadual Conselheiro Antônio Prado (ETECAP), com início em Abril de 2007. Ele terá duração de 12 semanas, perfazendo 24 horas/aula. As inscrições estarão abertas até o dia 05 de Abril.

As ementas a serem trabalhadas e os respectivos materiais para acompanhamento serão apresentados na primeira aula. Assim como as demais orientações para um bom rendimento da disciplina.

Este projeto é uma parceria entre o programa de estágio supervisionado da Faculdade de Educação da UNICAMP e a diretoria da ETECAP. Será emitido um certificado de conclusão do curso para aqueles que obtiverem 75% de presença e aproveitamento mínimo de 50%.

Informações: cursosociologia.grupo@gmail.com

Nome completo: _____

Data nasc.: ____/____/____.

Curso / Turma: _____

Contato: (e-mail-tel) _____

Faz curso técnico: não ☐ sim ☐ - Qual período? tarde ☐ noite ☐

Preferência de horário:

Turma A (Segunda-feira: 13h às 15h)----- ☐

Turma B (Terça-feira: 19:30h às 21:30h)----- ☐

Turma C (Quarta-feira: 13h às 15h)----- ☐

Turma D (Quinta-feira: 19:30h às 21:30h)----- ☐

Anexo IV

ENTREVISTA COM ALUNOS SOBRE O ANDAMENTO DO CURSO DE SOCIOLOGIA NA ETECAP – 08/05/2007

► Samuel Ribeiro dos Santos Neto, do 3 ° B:

1) O que você tem achado do curso de sociologia?

(SAMUEL) – *“Olha, estou achando muito interessante porque ele está desenvolvendo várias informações que nas disciplinas tradicionais elas eram apenas citadas e não tinham um aprofundamento maior.”*

2) Quais suas expectativas em relação ao curso?

(SAMUEL) – *“Além do básico, que seria desenvolver meu senso crítico, espero adquirir mais informação para conhecer melhor o mundo que eu vivo por uma ótica diferente da hegemônica passada pelas mídias.”*

3) Você recomendaria o curso para outras pessoas?

(SAMUEL) – *“Com certeza, minha mãe por exemplo seria uma delas, porque eu tenho vontade de conversar com ela e ela gosta de conversar sobre essas coisas mas não tem argumentação. Então eu acho que seria interessante para ela conhecer mais sobre isso.”*

► Fernanda Tavares Velardi, do 3 ° B:

1) O que você tem achado do curso de sociologia?

(FERNANDA) – *“Tenho achado muito interessante e muito esclarecedor. Ele tem tirado muitas dúvidas minhas e esclarecido vários estigmas que eu tinha antes em relação à sociologia e em relação a vários outros assuntos que estão sendo abordados.”*

2) Quais suas expectativas em relação ao curso?

(FERNANDA) – *“Eu vim procurando aprofundar meu senso crítico e também porque eu não sabia muito sobre sociologia e eu acabei descobrindo que eu gosto da área e que se possível eu quero seguir na faculdade.”*

3) Você recomendaria o curso para outras pessoas?

(FERNANDA) – *“Eu recomendaria para minha família, meu pai e minha mãe. Mas também para o resto da família que são até meio bitolados e conservadores, então acho que eles têm que abrir mais a cabeça.”*

► Penélope Caroline Soares, 3 ° C:

1) O que você tem achado do curso de sociologia?

(PENÉLOPE) - *“A forma de dar aula é igual às outras disciplinas, mas o contexto que está inserido e a forma de se expressar é diferente. Isso porque você pode se expressar com liberdade de idéias, expressando o que você pensa sem censura e sem pressão. Acho que as disciplinas tradicionais não despertam meu senso crítico sobre a coisa, uma visão minha. Tentando melhorar o que você pensa você cria um ponto de vista naquilo. A construção da verdade é de cada um, cada um entende uma coisa e a partir disso você não constrói um pensamento, cada um constrói o seu. Não tem uma verdade absoluta, ninguém tem certeza de nada.”*

2) Quais suas expectativas em relação ao curso?

(PENÉLOPE) - *“Entrei com a expectativa de acompanhar o curso para poder seguir na área, na faculdade, e agora estou gostando mais ainda.”*

3) Você recomendaria o curso para outras pessoas?

(PENÉLOPE) - *“Sim, não só para minha família mas para qualquer outra pessoa que queira ampliar os horizontes e saber coisas diferentes.”*

► André Quartarolla Moura, 2º A:

1) O que você tem achado do curso de sociologia?

(ANDRÉ) - *“É uma disciplina mais ampla, abrange assuntos que não tratamos em outras matérias. As matérias da manhã são muito restritas, não há um diálogo com o professor, você simplesmente aprende aquilo que ele está ensinando, não tem nada mais além daquilo. Amplia minha opinião e minha concepção de como funciona a humanidade mesmo, a grande engrenagem.”*

2) Você recomendaria o curso para outras pessoas?

(ANDRÉ) - *“Com certeza, ainda mais se não tiveram a oportunidade de ter isso na nossa idade, logo não tiveram uma formação crítica e um raciocínio diferenciado e se fecha naquilo que tem que aprender, passa no vestibular e vive a vida sem ter a menor consciência crítica.”*

► Larissa Karen Serafim da Silva, 3º B:

1) O que você tem achado do curso de sociologia?

(LARISSA) - *“Tenho gostado, achado interessante.”*

2) Você recomendaria o curso para outras pessoas?

(LARISSA) - *“Sim, acredito que sim. Meu pai fez um ano de Ciências Sociais e tem bastante interesse na área.”*

3) Quais suas expectativas em relação ao curso?

(LARISSA) - *“Tenho a questão de desenvolver o senso crítico mesmo e ter um conhecimento para não ser mais uma no mundo que acha que tudo é assim porque está posto.”*

Anexo V

DINÂMICA CRÍTICA

Data: ____/____/____

Contextualização hipotética:

Através de um exercício de abstração imaginem que o planeta Terra fora atingido por um ataque nuclear e que apenas quinze pessoas sobreviveram. No entanto, outra ogiva nuclear está prestes a ser detonada e estes quinze sobreviventes têm apenas uma saída, ir a um abrigo anti-bombas que comporta apenas cinco deles.

Você e seu grupo têm agora a tarefa de escolher quais destes sobreviventes irão para o abrigo e sobreviverão a esse novo ataque. Lembre-se que apenas cinco pessoas poderão entrar no abrigo e que suas escolhas deverão ser acompanhadas de justificativas e dos critérios utilizados.

Os personagens são:

- | | |
|---|-------------------------------------|
| 1. Um acupunturista cego | 8. Uma médica com gravidez de risco |
| 2. Uma freira de 38 anos | 9. Um militar paranóico |
| 3. Um físico nuclear cardíaco | 10. Uma advogada estéril |
| 4. Uma professora HIV positivo | 11. Um homicida jovem e saudável |
| 5. Um sábio oriental de 65 anos | 12. Um curandeiro jovem |
| 6. Uma jovem de 25 anos com claustrofobia | 13. Uma criança com desnutrição |
| 7. Um Rabino cleptomaniaco | 14. Uma mãe de santo de 40 anos |
| | 15. Um jovem atleta |

Grupo: _____

Personagens: _____

Justificativas: _____

Crítérios: 1- _____

2- _____

3- _____

Conclusão: Pretendemos com essa aula aproximar os alunos da perspectiva sociológica, desmistificando o conceito de sociologia, e apresentando uns primeiros conceitos chaves para o desenvolvimento do pensamento. Posicionamento da disciplina no processo histórico brasileiro, com intenção de já apresentar alguns nomes de destaque dentro da literatura sociológica nacional.

Esta primeira aula cumpre o objetivo de ser uma introdução ao curso de Sociologia I para nível Médio. Por isso foi elaborada com um rigor didático que visa facilitar a visualização e entendimento da forma como será conduzido o curso e a prática sociológica propriamente dita. Como introdução também cumpre a tarefa de apresentar o caderno programático com todos os seus 09 módulos e bibliografia. Será utilizada a oportunidade também para traçar, em conjunto com os alunos, o cronograma das datas de aulas, plano de metas e estratégias para o melhor aproveitamento possível do curso.

Com a atividade em grupo pretendemos promover a integração dos alunos e também fomentar a discussão entre eles. Concluimos ser importante a tarefa de tomar decisões e defendê-las perante o grupo, tentando persuadir os demais integrantes através de argumentos bem construídos. Pretendemos ainda familiariza-los com aspectos biológicos e sociais que caracterizam os personagens, preparando-os para a sequência do curso, que abordará a questão da distinção entre estado de natureza e estado de sociedade.

Anexo VI

O COMBATE DA VENDA GRANDE – 07 de Junho de 1842

Nesta quarta-feira, 06 de Junho de 2007, realiza-se uma cerimônia em memória de uma batalha travada há 165 anos aqui no nosso bairro. Nas proximidades de nossa escola houve um levante liberal que manifestava descontentamento por parte daqueles que se diziam liberais à época. Neste momento, iniciava-se aquele que foi conhecido como o segundo império(1840-1889), sob comando de Dom Pedro II.

Por este tempo havia uma disputa pelo poder²⁵ entre duas camadas abastadas da jovem sociedade imperial do Brasil. Por um lado liberais moderados pertencentes à aristocracia agrária, e por outro liberais exaltados, formados em sua maioria por profissionais liberais, comerciantes autônomos, maçons e simpatizantes da industrialização. Essa disputa acabara por resultar no episódio aqui celebrado. Em 1842 a aristocracia agrária detinha maiores poderes junto ao imperador, o que gerou o descontentamento do grupo rebelde. Há 165 anos esse dilema fora solucionado de imediato com o envio de tropas imperiais que exterminaram, literalmente, o problema.

A sequência dos fatos nos permite supor que a frente liberal, tanto moderada como exaltada, fazia parte de um mesmo grupo abastado e favorecido do país à época, o que, de forma alguma, desmerece o fato aqui registrado. Isso pode ser comprovado ao analisarmos os anos subsequentes do segundo império, onde houve um revezamento na representação parlamentar entre esses dois grupos, ou seja, o dilema se resolveu com um acordo, de certa forma amigável, entre as partes, onde ambas saíam favorecidas de alguma forma. Mais um exemplo de que no Brasil as revoluções são, em suma, vindas do alto.

Contudo, é de extrema importância a celebração do episódio aqui memorado, principalmente porque o Brasil pode ser considerado um país sem memória. Portanto, fica aqui registrada minha menção de apoio ao evento a ser realizado neste dia 6/7/2007. O resgate da memória de um povo favorece o esclarecimento de sua história, abrindo precedentes para futuras transformações.

Túlio Silva Sene

Professor de Sociologia ETECAP-IS/2007

REVOLUÇÃO LIBERAL DE 1842²⁶

Em 15 de maio de 1842, Sorocaba foi declarada capital provisória da Província de São Paulo e Tobias de Aguiar seu presidente interino. De imediato, foi formado um exército de 1,5 mil homens dispostos a tomar São Paulo e derrubar o governo do Partido Conservador. O grupo revoltoso tinha bases e apoio em diversas vilas do interior provinciano, como Itu, Itapetininga, Sorocaba e Capivari.

Em Campinas, o exército rebelde era comandado pelo capitão ituano Boaventura do Amaral. Ele morreu no Combate da Venda Grande, 1842. As frentes revoltosas

²⁵ Neste momento já havia a separação entre os poderes legislativo, executivo e judiciário. No entanto, todos eles estavam submetidos a um outro Poder Moderador, exercido pelo imperador. Portanto as escolhas para formação desses poderes estavam todas a cargo de Dom Pedro II, por isso as disputas se acirravam por influências políticas que aproximassem os grupos de interesse da figura do imperador.

²⁶ Este artigo e o próximo, publicados pelo Correio Popular, podem ser encontrados no seguinte endereço virtual: <http://www.ccla.org.br/vendagrande/>

foram eliminadas antes da marcha planejada sobre São Paulo. As forças imperiais eram comandadas por Luís Alves de Lima e Silva, então Barão de Caxias, que se tornaria depois o Duque de Caxias. Regente Feijó foi preso em junho daquele ano em Sorocaba. Tobias de Aguiar tentou fugir para o Rio Grande do Sul, mas acabou detido e levado ao Rio.

Correio Popular

Campinas, Domingo, 2 de junho de 2002

O COMBATE

Venda Grande, no dizer do historiador Celso Maria de Mello Pupo, tem sido uma tradição estremecida; os antigos a ela se referiam com veneração, cultivando sua memória como a de um ato meritório, merecedor de uma lembrança, que se perpetuasse e se transmitisse às gerações vindouras.

Acontece que andei interrogando pessoas ilustradas, aqui e ali; umas desconheciam o episódio; outras, dele ouviram falar, vagamente; e outras, ainda, me pediram: resuma o episódio; temos curiosidade de saber que combate foi esse, e quando aconteceu.

Não vou, claro, aprofundar-me em análises e minúcias, que somente poderiam interessar ao historiador. Mas, vale citar que os revolucionários alojaram-se no Engenho da Lagoa, sítio de Teodoro, ou Venda Grande, no dizer do povo. O armamento era pouco. E os revoltosos acabaram vencidos.

O verdadeiro historiador da Venda Grande, Amador Bueno Machado Florence, publicou na Gazeta de Campinas, em 1882, uma série de 14 crônicas, entre os dias 7 de junho e 16 de julho. O cronista era filho de Hércules Florence, que foi amigo íntimo e compadre do cabeça da revolução em Campinas, Antônio Manuel Teixeira. Ele relatou minuciosamente os episódios da ação revolucionária de 1842 em Campinas, ressaltando o heroísmo dos participantes.

Foi aqui que o exército imperial encontrou resistência. Foi aqui que o sangue paulista e campineiro ensopou o solo da província, “na coragem de um punhado de bravos que não queria recuar”. Mas Caxias, chefe das hostes governamentais, foi generoso. Não quis esmagar os vencidos, embora tivesse tido ação fulminante contra eles.

Debelada a revolta, enterrados os mortos, poucos foram aprisionados. Um deles foi Boaventura Soares do Amaral, capitão, assassinado a sangue frio pelos soldados do lado conservador. Ele ficou como símbolo dos liberais vencidos. A Gazeta de Campinas, de 16/ 7/1882, registrou a exumação das vítimas, e o traslado solene de seus despojos para um cemitério público de Campinas. Os historiadores registraram os nomes de 59 componentes revolucionários.

Em março de 1843 foi promulgada lei cecedendo anistia a todos os envolvidos nos crimes políticos do ano anterior. Mas, como esquecer o episódio do Combate da Venda Grande? Como olvidar aquele movimento liberal, surgido aqui mesmo, e regado como sacrifício e o sangue de um punhado de nossos conterrâneos?

Correio Popular

Campinas, Sábado, 7 de Junho de 1997

Anexo VII

Curiosidades:

- Francis Ford Coppola propôs realizar Apocalypse Now dez anos antes do livro realmente ter sido transposto para as telas de cinema. Na época o estúdio procurado não aceitou a proposta, pois achava que Coppola não tinha condições de comandar uma grande produção. Porém, após os lançamentos dos dois primeiros episódios da saga O Poderoso Chefão, em 1972 e 1974, Coppola finalmente conseguiu levar às telas o livro de Joseph Conrad.

- As negociações para ter Marlon Brando no elenco foram bastante complicadas. Tendo recebido antecipadamente US\$ 1 milhão, Brando ameaçou abandonar o projeto ainda antes das filmagens começarem. Coppola, por sua vez, respondeu que não se importava com a ausência de Brando e que se ele realmente abandonasse o papel iria convidar Jack Nicholson, Robert Redford ou Al Pacino para interpretá-lo. Brando naquele momento estava gordo, andava frequentemente bêbado e admitiu que não havia lido nem o script nem o livro em que Apocalypse Now seria baseado. Ele leu então o script de Coppola e se recusou a fazê-lo. Apenas após dias de conversas, Brando concordou em atuar no filme, com uma condição: de que ele aparecesse sempre nas sombras, para que o público não notasse que ele estava 40 quilos acima do seu peso normal.

- Para conseguir o papel, o ator Laurence Fishburne mentiu sobre sua idade quando a produção de Apocalypse Now teve início, em 1976. Na época ele tinha 14 anos.

- Originalmente seria de Harvey Keitel o papel do Capitão Benjamin Willard. Faltando apenas duas semanas para o início das filmagens, Coppola resolveu substituí-lo por Martin Sheen.

- O nome do personagem de Martin Sheen foi criado a partir de uma combinação dos nomes dos dois filhos mais velhos de Harrison Ford, Benjamin e Willard.

- O organograma original previa filmagens de apenas 6 semanas, mas a produção terminou se estendendo para 16 meses. O motivo de tamanho atraso foi um furacão, que destruiu todos os sets de filmagens.

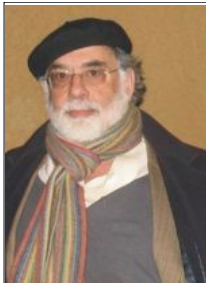
- O ator Martin Sheen teve um ataque cardíaco durante as filmagens, aumentando ainda mais o atraso para a conclusão do filme.

- O próprio Francis Ford Coppola teve que investir milhões de dólares de seu próprio bolso, após o filme ter comprometido seriamente o orçamento estabelecido no início do projeto.

- Apesar da história ser situada no Vietnã, Apocalypse Now foi na verdade todo rodado nas Filipinas.

- O diretor Francis Ford Coppola ameaçou por diversas vezes se suicidar, durante as filmagens de Apocalypse Now.

- O diretor Francis Ford Coppola aparece numa ponta não-creditada, interpretando um diretor de TV.



Coppola estudou cinema na UCLA e enquanto por lá fez inúmeros pequenos filmes, alguns pornográficos. Nos fins da década de 60, começou a sua carreira profissional realizando filmes de baixo orçamento com Roger Corman e escrevendo roteiros.

Longo a seguir à realização do seu primeiro filme You're a big boy now, foi oferecida a Coppola a direção da versão para cinema do musical da Broadway, Finian's Rainbow, protagonizado por Petula Clark, no que era o seu primeiro filme nos Estados Unidos, e peb veterano Fred Astaire.

O produtor Jack Warner, mal impressionado com o aspecto hippie de Coppola, deixou-o entregue a si mesmo. Coppola pegou o elenco e foi para Napa Valley rodar os exteriores, mas as diferenças entre estas filmagens e as gravadas em estúdio eram enormes, o que resultou num filme pouco homogêneo. Sendo feito com material obsoleto, o sucesso não foi grande, mas a sua nomeação para o Globo de Ouro como o melhor ator.

Em 1971 Coppola ganhou um Oscar pelo seu roteiro em Patton, no entanto, o seu nome foi indicado como roteirista e diretor de The Godfather em 1972 e The Godfather: Part II em 1974, tendo ambos ganho Oscars de "melhor filme" (refira-se que "The Godfather: Part II, foi a primeira sequência a conseguir este feito).

Durante este período escreveu o roteiro para The Great Gatsby, estrelado por Mia Farrow e Robert Redford, que foi um desastre completo a nível comercial e da crítica, e produziu o primeiro filme de George Lucas, American Graffiti.

DEPOIS DE 1979

Após o sucesso dos dois Godfather, Coppola dedicou-se a um projecto ambicioso, Apocalypse Now, baseado em Heart of Darkness de Joseph Conrad. A realização do filme foi marcada por inúmeros problemas, desde tufões, e abuso de drogas, até ao ataque de coração de Martin Sheen e à aparência inchada de Marlon Brando, que Coppola tentou esconder, filmando-o na sombra. O filme foi adiado tantas vezes, que chegou a ser alcunhado de "Apocalypse Whenever". Quando finalmente estreou, o filme foi amado e odiado pela crítica e os seus elevados custos quase levaram ao colapso da American Zoetrope, o estúdio recém criado de Coppola. No documentário de 1991, Hearts of Darkness: A Filmmaker's Apocalypse, dirigido pela esposa de Coppola, Eleanor Coppola, Fax Bahr e George Hickenlooper relatam as dificuldades que a equipa passou e mostra cenas dessas dificuldades filmadas por Eleanor.

Apesar dos contratempos e problemas de saúde que Coppola sofreu durante a filmagem de Apocalypse, continuou com os seus projectos. Em 1981 apresentou a restauração do filme de 1927 Napoléon, editado nos Estados Unidos pela Zoetrope. No entanto, somente em 1982 é que Francis voltou à realização, com o filme One From the Heart, que foi um fracasso enorme, tendo no entanto criado um certo culto à sua volta anos depois.

Em 1986, Coppola e George Lucas dirigiram o filme Captain EO, com Michael Jackson, para os parques temáticos da Disney, que até à altura tinha sido o filme mais caro por minuto já feito.

Em 1990 completou a série dos "Godfather" com The Godfather: Part III que, apesar de não ter sido tão aclamado pela crítica como os anteriores, foi um grande sucesso de bilheteira.

Baseado na obra Heart of Darkness, de Joseph Conrad, Apocalypse Now conta a história do capitão Willard, um combatente no Vietnã que recebe uma missão especial e confidencial: encontrar e matar um homem no meio da selva vietnamita. O problema é que o homem é o coronel Walter Kurtz, um dos mais condecorados e respeitados oficiais do exército americano, que parece ter enlouquecido e formado uma própria seita onde é tratado como Deus por seus seguidores.

Willard e sua equipe partem em um barco ao encontro de Kurtz e de si mesmos, enquanto presenciam os horrores e a estupidez da guerra. Dessa maneira, a viagem de Willard e sua equipe rio acima para encontrar Kurtz é uma metáfora sobre a jornada de cada pessoa para conhecer a si mesmo e compreender o sentido de sua existência em meio ao caos. Através de contornos oníricos e surreais, Apocalypse Now retrata o quão fácil é liberar o lado irracional de nosso ser, mesmo que seja através da mais desprezível forma de auto-conhecimento existente no mundo: a guerra.

Dessa forma, o público passa o filme inteiro procurando suas próprias respostas para questões como: Kurtz é louco como os oficiais afirmam ou apenas atingiu um nível de compreensão sobre tudo o que o cerca que ameaça os superiores? Qual o verdadeiro sentido da viagem que a equipe de Willard faz? O quanto diferente deles próprios é Kurtz? Se



Título Original: Apocalypse Now

Gênero: Guerra

Tempo de Duração: 148 minutos

Ano de Lançamento (EUA): 1979

Estúdio: Zoetrope Studios

Distribuição: United Artists

Direção: Francis Ford Coppola

Roteiro: Francis Ford Coppola e John Milius,

baseado em romance de Joseph Conrad

Produção: Francis Ford Coppola

Música: Carmine Coppola, Francis Ford

Coppola e Mickey Hart

Direção de Fotografia: Vittorio Storaro

Desenho de Produção: Dean Tavoularis

Direção de Arte: Angelo P. Graham

Figurino: Charles E. James

Edição: Lisa Fruchtman, Gerald B. Greenberg,

Richard Marks, Walter Murch e Randy Thom

Elenco

Marlon Brando (Coronel Walter E. Kurtz)

Robert Duval (Tenente-coronel Kilgore)

Martin Sheen (Capitão Benjamin L.

Willard)

Frederic Forrest (Chefe)

Albert Hall (Chefe Phillips)

Sam Bottoms (Lance Johnson)

Laurence Fishburne (Sr. Clean)

Dennis Hopper (Fotógrafo-jornalista)

G.D. Spradlin (General Corman)

Harrison Ford (Coronel Lucas)

Jerry Ziesmer (Civil)

Scott Glen (Colby)

Francis Ford Coppola (Diretor de TV)

Anexo VIII

CONVITE PARA ATIVIDADE COM OS PAIS

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL
CONSELHEIRO ANTÔNIO PRADO

CONVITE AOS PAIS E FAMILIARES

PALESTRA: “Pensando o processo educacional”

DATA: Segunda-feira, dia 18 de Junho de 2007

HORA: das 19h30min às 21h30min

LOCAL: Auditório da ETECAP

OBJETIVO: Discutir idéias para aperfeiçoar o processo de formação dos alunos da ETECAP.

PALESTRANTES: Orestes Toledo (ETECAP)
Dirce Zan (FE/UNICAMP)
Fernando Jorge
Guilherme Batelochi
Túlio Sene

Curso de Sociologia I
ETECAP 1S/2007

Fernando Jorge
Guilherme Batelochi
Túlio Sene

Paulo C. A. De Oliveira
Diretor - ETECAP

Anexo IX

CERTIFICADO

Certificado		
SOCIOLOGIA I DAS NOÇÕES BÁSICAS AOS PRIMEIROS QUESTIONAMENTOS		
Certificamos que _____ concluiu o curso Sociologia I: das noções básicas aos primeiros questionamentos, realizado ao longo dos meses de Abril, Maio e Junho de 2007, na Escola Técnica Conselheiro Antônio Prado-ETECAP, em Campinas-SP, perfazendo uma carga horária de 22 (vinte e duas) horas aula.		
		
Prof. Welington Luis Sachetti Coordenador do Ensino Médio ETEAP	Prof. Fernando de Souza Jorge Prof. Guilherme Luis Batelochi Prof. Túlio Silva Sene Professores licenciandos do curso de Sociologia I	Profa. Dra. Dirce Zan Professora Orientadora FE / UNICAMP